



**FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA**
UNIVERSIDADE DO PORTO

**Contributo para uma nova abordagem curricular no
ensino pré-graduado de Endodontia**

Rosa Filipa Andrade Mariano

Rosamariano_@hotmail.com

Artigo de Revisão submetido à Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária

Orientadora | Professora Doutora Irene Graça Azevedo Pina Vaz

Professora Associada com Agregação da Faculdade de
Medicina Dentária da Universidade do Porto

Porto 2015

Aos meus pais, a quem tudo devo, por todo o apoio, carinho e esforço

Aos meus tios Zélia e Adelino, pelo carinho e apoio incondicional

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Irene Graça Azevedo Pina Vaz, expresso o meu profundo agradecimento pela orientação, e apoio incondicional. A dedicação aos seus alunos e projetos é admirável.

Ao Professor Doutor Ricardo Viana Bessa Nogueira, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, pelo apoio, disponibilidade e prontidão na ajuda deste trabalho e por todos os conhecimentos transmitidos enquanto meu professor na FOUFAL.

A todos aqueles que participaram e tornaram possível a minha experiência de intercâmbio na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, que levou à elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos da FMDUP, em especial à Tânia, Ju, Andreia, ao André Vieira e João Paquete, por todos os momentos ao longo destes cinco anos.

À minha binómia e amiga Sara Arrais, por todo o apoio e amizade ao longo do curso.

À Dona Augusta e Sr. Álvaro pelo apoio e carinho durante estes cinco anos e por me terem feito parte da sua família.

Às minhas amigas Carolina, Joana, Rita, Carmo e Cândida, pelo apoio, companhia e amizade.

À minha irmã Carolina, pela presença amizade, amor e ajuda.

À minha família, em especial aos meus primos, por todos os momentos incríveis.

Índice

Resumo.....	7
Abstract	8
Introdução.....	9
Material e Métodos.....	11
Resultados	12
Discussão.....	21
Conclusão	27
Referências Bibliográficas	28
ANEXOS	30
ANEXO 1	31
Grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas	31
ANEXO 2	34
Plano de Estudos da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Do Porto.....	34
ANEXO 3	37
Ementa das Disciplinas que contemplam o ensino de Endodontia, na FOUFAL.....	37
ANEXO 4	41
Plano das Unidades Curriculares que contemplam o ensino de Endodontia, na FMDUP ..	41
ANEXO 5	48
Declaração de Autoria do trabalho apresentado.....	48
ANEXO 6	50
Parecer do orientador para entrega definitiva do trabalho.....	50

Resumo

Introdução: A Associação para a Educação Dentária Europeia (AEDE) definiu critérios para uma maior homogeneidade das competências adquiridas pelos Médicos Dentistas, na sua formação pré-graduada. No final da sua formação, os médicos dentistas devem ter adquirido determinadas competências e capacidades técnicas que lhes permitam começar a sua prática de forma independente, fora do contexto académico.

Objetivos: Análise do plano de estudos do curso de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), com especial ênfase nas Unidades curriculares de Endodontia, comparando-o com o do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Visa a possibilidade de incorporar novas abordagens no ensino pré-graduado da Endodontia, tendo em conta os critérios e *guidelines* definidos pela AEDE e ESE.

Metodologia: Observação direta do funcionamento das aulas práticas/ clínicas de Endodontia bem como entrevistas aos docentes. Procedeu-se á análise e comparação dos planos de estudo de cada uma das instituições, analisando em particular a Endodontia.

Resultados: Em termos gerais as estruturas curriculares são semelhantes. A introdução de unidades curriculares de Endodontia e a exposição á clinica ocorrendo numa fase mais precoce bem como o estágio extra-muros na FOUFAL são as diferenças mais marcantes entre as duas faculdades. O maior período dedicado exclusivamente ao ensino da Endodontia na FMDUP por outro lado, segue as orientações curriculares, dada a exigência das técnicas de tratamento endodôntico. O ensino de Endodontia integrado com as restantes áreas, ocorre nas duas faculdades, com mais ênfase na FOUFAL.

Conclusão: A comparação com outras realidades ajuda a reconhecer as boas práticas e a influenciar mudanças, com o objetivo de melhor corresponder aos anseios dos estudantes e promover uma prática clínica autónoma. Os programas de mobilidade são uma importante fonte de informação, pela experiência e contacto direto que proporcionam com novas realidades sócio-económicas e de organização curricular.

Palavras-Chave: Endodontia; Educação; Mobilidade; Estrutura Curricular; Graduação.

Abstract

Introduction: The Association for European Dental Education (AEDE) defined criteria for a greater homogeneity of the skills acquired by dentists during their pre-graduate training. At the end of their training, dentists must have acquired certain skills and technical capabilities that enable them to start their practice independently, outside of the academic context.

Objectives: Analysis of the curricula at the Faculty of Dental Medicine, University of Porto (FMDUP), with special emphasis on curricular units of Endodontics, comparing it to the Dentistry course at the Federal University of Alagoas (UFAL). It aims the possibility of incorporating new approaches to undergraduate teaching of Endodontics, taking into account the criteria and guidelines set by AEDE and ESE.

Methods: Direct observation of the practical / clinical classes of Endodontics and interviews with teachers. Analysis and comparison of curricula of each institution, particularly analyzing the Endodontic field.

Results: In general, the curriculum structure is similar. The introduction of courses in Endodontics and clinical exposure occurring at an earlier stage as well as extramural stage in FOUFAL are the most striking differences between the two colleges. The longer period devoted exclusively to the teaching of Endodontics in FMDUP on the other hand, follows the curriculum guidelines, given the requirement of endodontic treatment techniques. The Endodontic teaching integrated with the other specialties occurs in both faculties, with more emphasis on FOUFAL.

Conclusion: Comparison to other realities helps recognize good practice and to influence changes in order to better address the concerns of students and promote an independent clinical practice. The mobility programs are an important source of information, due the experience and direct contact provided with new socio-economic realities and curricular organization.

Key words: Endodontics; Education; Mobility; Curricular structure; Graduation.

Introdução

Ao longo dos últimos anos a Endodontia tem usufruído de um intenso desenvolvimento tecnológico, com inovação relevante ao nível de materiais e procedimentos, traduzindo-se em elevadas taxas de sucesso dos tratamentos.^(1;2) Contudo, estudos epidemiológicos reportam que a qualidade dos tratamentos endodônticos continua a ser, de um modo geral, baixa, não se verificando melhorias significativas no *status* apical das populações ao longo dos últimos 20 anos.⁽³⁻⁶⁾

Esta situação poderá ser explicada pelo fato de o tratamento endodôntico ser um procedimento de elevada dificuldade, sendo o seu sucesso influenciado por vários fatores, desde a presença de infeção previamente ao tratamento, à anatomia complexa dos canais radiculares, à qualidade da obturação e, ainda, a fatores do hospedeiro.^(2,7-12) Acresce ainda a influência do método de avaliação do resultado dos tratamentos endodônticos^{(13; 14).}

Embora a Endodontia seja reconhecida, em alguns países, como especialidade, a maior parte dos procedimentos endodônticos são feitos por generalistas.^(15;16) Assim, é fundamental promover *standards* de formação pré-graduada e de treino clínico aos estudantes, de modo a ser alcançado um nível mínimo de competências comum à maior parte das escolas. Nesta formação deve ainda ser enfatizada a importância de um desenvolvimento profissional continuado após a graduação.^(16; 17)

Vários estudos demonstram que a Endodontia é considerada uma área difícil e stressante para os estudantes, exibindo um sentimento de menor confiança na prática clínica, sobretudo no que diz respeito a procedimentos mais complexos, nomeadamente, no tratamento de dentes posteriores.⁽¹⁸⁻²²⁾

Com uma consciencialização cada vez maior das populações para a preservação dos dentes naturais, a Endodontia tem assumido uma importância crescente, tendo por objetivo principal a manutenção de dentes funcionais, sem prejudicar a saúde dos pacientes. Estes devem beneficiar de um tratamento segundo o *standard of care*, proporcionado por profissionais competentes.⁽¹⁷⁾

Nesse sentido a Associação para a Educação Dentária Europeia (AEDE) definiu critérios para uma maior homogeneidade das competências adquiridas pelos Médicos Dentistas, na sua formação pré-graduada, reforçando a ideia de que o ensino deverá ter em conta as necessidades educacionais dos estudantes, bem como as necessidades em cuidados de saúde oral dos pacientes e comunidade.⁽²³⁾ No final da sua formação, os médicos dentistas devem ter adquirido determinadas competências e capacidades técnicas que lhes permitam começar a sua prática de forma independente, fora do contexto académico.^(18;24)

Em particular em Endodontia, a Sociedade Europeia de Endodontia (ESE) atualizou as *guidelines* para o ensino pré-graduado de endodontia, que permitirão ao estudante atingir determinado nível de competências, incidindo em três domínios:⁽¹⁶⁾

- 1-Fundamentos científicos da prática endodôntica
- 2-Tratamento endodôntico não cirúrgico
- 3- Tratamento endodôntico cirúrgico

A *American Dental Association* (ADA) recomenda que durante a graduação em Medicina Dentária sejam desenvolvidas competências que tornem os futuros Médicos Dentistas aptos a lidar com diversas populações e culturas. Também a *Commission on Dental Accreditation* (CODA) exige que os graduados desenvolvam competências interpessoais e de comunicação para lidar com uma população multicultural. ⁽²⁵⁾

Um estudo de Ivanoff CS *et al*, com estudantes de Medicina Dentária de uma universidade dos Estados Unidos da América e da Bulgária revelou que é do interesse dos estudantes participarem em programas de intercâmbio internacional e que é importante que as instituições de ensino proporcionem oportunidades para tal, uma vez que tais programas irão ajudá-los a lidar com diversas culturas e assim contribuir para a uma melhor aprendizagem e desempenho dos futuros profissionais. ⁽²⁵⁾

Visando uma convergência do ensino da Medicina Dentária a AEDE defende a implementação e desenvolvimento de programas de mobilidade da comunidade estudantil. ⁽²³⁾ Existem vários tipos de programas de mobilidade para estudantes de pré-graduação. Destacam-se o programa *Erasmus*, *Erasmus Mundos* e o Acordo de Cooperação entre países Lusófonos e Latino-Americanos (acordo PL-LA).

Estes programas de mobilidades apresentam como vantagens: ^(23;25)

- Adaptação a outros ambientes e equipas de trabalho,
- Observação e aprendizagem de diferentes padrões de doença e sistemas de saúde, bem como diferentes abordagens de diagnóstico e de tratamento
- Vivência de uma cultura diferente.
- Estimular a criatividade e a auto-confiança
- Promover o desenvolvimento de competências de comunicação
- Melhorar a relação Médico- Paciente

Assim, o presente estudo tem como objetivo a análise do plano de estudos do curso de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), com especial ênfase nas Unidades curriculares de Endodontia, comparando-o com o do curso de Odontologia do Campus Maceió da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), inserido no acordo de mobilidade PL-LA. A investigação resulta da experiência de intercâmbio de uma estudante portuguesa nesta Universidade brasileira, durante 6 meses, no primeiro semestre do ano letivo 2014/2015 e visa a possibilidade de incorporar novas abordagens do ensino pré-graduado da Endodontia, tendo em conta os critérios e *guidelines* definidos pela AEDE e ESE.

Material e Métodos

O presente estudo foi efetuado no seguimento de um programa de mobilidade PL-LA, entre a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto em Portugal e a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas no Brasil.

Foi feita observação direta do funcionamento das aulas clínicas de ambas as faculdades, incidindo sobre a área da Endodontia bem como entrevistas aos docentes.

Procedeu-se á análise e comparação dos planos de estudo de cada uma das instituições, analisando em particular a Endodontia.

Resultados

Os resultados da comparação dos planos curriculares de cada uma das faculdades abordadas neste estudo encontram-se na tabela 1 e 2.

Tabela 1. Sistema de Ensino providenciado pela FMDUP e pela FOUFAL

Método	
FMDUP	FOUFAL
Bolonha – 3+2 equivalente a grau de Mestre	5 anos não divididos, distribuídos em 10 períodos (correspondentes a 10 semestres) e equivalente a grau de Bacharel

Tabela 2. Estrutura do Plano Curricular em cada uma das Faculdades

1ºAno	
1º Semestre	1º Período
FMDUP	FOUFAL
Anatomia I	Anatomia Sistémica e Dental
Biologia Celular e Molecular I	Biologia Celular e Molecular
Bioquímica I	Bioquímica
Epidemiologia e Bioestatística I	Histologia e Embriologia I
Introdução a Medicina	Metodologia Científica
Inglês	Saúde e Sociedade
Legislação Profissional Nacional e Comunitária	
2º Semestre	2º Período
FMDUP	FOUFAL
Anatomia II	Anatomia da Cabeça pescoço e ATM
Biofísica	Bacteriologia, Mico e Parasitologia
Biologia Celular e Molecular II	Fisiologia I
Bioquímica II	Histologia e Embriologia II
Epidemiologia e Bioestatística II	Imunologia e Virologia
Introdução a Medicina Dentária e a Clínica	Saúde Coletiva I
Tecnologias da informação e comunicação	
2ºano	
1º Semestre	3º Período
FMDUP	FOUFAL
Anatomia E Histologia Dentária I	Farmacologia
Fisiologia I	Fisiologia II
Genética Médica I	Genética
Histologia e Embriologia I	Patologia Geral
Imagiologia Geral e Dentária I	Primeiros Socorros
Imunologia I	Psicologia Aplicada a Odontologia
Microbiologia I	Saúde Coletiva II
Psicologia I	

2º Semestre		4º Período	
FMDUP		FOUFAL	
Anatomia e Histologia Dentária II		Biossegurança e Fundamentos de Enfermagem	
Farmacologia		Cariologia	
Fisiatria-Ergonomia		Dentística de Laboratório	
Fisiologia II		Patologia Bucal	
Genética Médica II		Periodontia	
Histologia e Embriologia II		Radiologia I	
Imunologia II			
Microbiologia II			
Psicologia II			
3º Ano			
1º Semestre		5º Período	
FMDUP		FOUFAL	
Biopatologia I		Clínica Integrada I	
Ciências e Tecnologia de Biomateriais I		Endodontia de Laboratório	
Dentisteria Operatória I		Estomatologia I	
Farmacologia e Terapêutica I		Materiais Dentários I	
Medicina Dentária Preventiva e Saúde Oral Comunitária I		Radiologia II	
Oclusão, ATM e Dor Orofacial			
Prótese Fixa I			
Prótese Removível I			
2º Semestre			
2º Semestre		6º Período	
FMDUP		FOUFAL	
Biopatologia II		Clínica Integrada II	
Cirurgia Oral I		Materiais Dentários II	
Endodontia I		Odontologia Infantil I	
Especialidades Médicas I		Prótese Fixa	
Imagiologia Geral e Dentária II		Prótese Parcial Removível	
Medicina Oral I		Prótese Total	
Odontopediatria I			
Ortodontia I			
Periodontologia I			
Legenda: Início do ensino teórico da Endodontia; Ensino pré-clínico da Endodontia; Início da prática clínica; Início da prática clínica de Endodontia			

4º Ano

1º Semestre	7º Período
FMDUP	FOUFAL
Ciências e Tecnologia de Biomateriais II	Clinica Integrada III
Cirurgia Oral II	Odontologia Infantil II
Dentisteria Operatória II	Saúde coletiva III
Endodontia II	
Especialidades Médicas II	
Medicina Dentária Preventiva e Saúde Oral Comunitária II	
Medicina Oral II	
Ortodontia II	
Periodontologia II	
Prótese Fixa II	
Prótese Removível II	

2º Semestre	8º Período
FMDUP	FOUFAL
Ciências e Tecnologia de Biomateriais III	Clinica Integrada IV
Cirurgia Oral III	Deontologia e Odontologia Legal
Dentisteria Operatória III	Odontologia Infantil III
Endodontia III	Saúde Coletiva IV
Farmacologia e Terapêutica II	
Medicina Dentária Preventiva e Saúde Oral Comunitária III	
Oclusão, ATM e Dor Orofacial II	
Odontopediatria II	
Ortodontia III	
Periodontologia III	
Prótese Fixa III	
Prótese Removível III	

Legenda: Início do ensino teórico da Endodontia; Ensino pré-clínico da Endodontia; Início da prática clínica; Início da prática clínica de Endodontia

5º Ano

1º Semestre	9º Período
FMDUP	FOUFAL
Cirurgia Oral IV	Gestão Pública e Privada em Odontologia
Dentisteria Operatória IV	Odontologia Infantil IV
Diagnóstico e Planejamento Clínico	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial
Endodontia IV	Clinica Integrada V
Medicina Dentária Forense	
Medicina Oral III	
Oclusão, ATM e Dor Orofacial III	
Odontopediatria III	
Periodontologia IV	
Prótese Fixa IV	
Prótese Removível IV	

2ºSemestre	10º Período
FMDUP	FOUFAL
Ética e Deontologia Genética Orofacial Gestão de Unidades de Saúde Unidade Clínica de Patologia e Cirurgia Oral Unidade Clínica de Medicina Dentária Conservadora Unidade Clínica de Prótese Dentária e Oclusão Unidade Clínica de Odontopediatria e Ortodontia Monografia de Investigação ou Relatório de Atividade Clínica	Estágio Extra-Muros

Na FMDUP o atendimento clínico dos pacientes inicia-se no 1º semestre do 4º ano, na unidade curricular (UC) de Periodontologia II. As restantes unidades curriculares iniciam a prática clínica no 2º semestre do 4º ano. No que diz respeito à Endodontia, o atendimento de paciente começa no 2º semestre do 4º ano, em Endodontia III, onde os estudantes podem realizar tratamentos endodôntico em dentes de baixo nível de dificuldade (mono ou birradiculares, sem curvaturas abruptas ou calcificações extremas, em pacientes sem condições sistémicas de risco). Em Endodontia IV e na Unidade Clínica de Medicina Dentária Conservadora os alunos executam, preferencialmente, tratamentos endodônticos de dentes multirradiculares.

Os alunos da FOUFAL iniciam a prática clínica em pacientes no 5º período do plano curricular (equivalente ao 1º semestre do 3º ano) no âmbito das Unidades Curriculares de Clínica Integrada I e Estomatologia I. A disciplina de Clínica Integrada I é a única, no plano da FOUFAL, que funciona com as várias áreas de forma independente, ocupando cada uma um dia específico da semana. As restantes – Clínica Integrada II a V- funcionam com todas as disciplinas em conjunto. Em Clínica Integrada I, os alunos executam procedimentos mais simples e de menor complexidade, como profilaxias e exodontias não complicadas. Na disciplina de Estomatologia I os alunos fazem triagem de pacientes e encaminham para as Clínicas Integradas de acordo com o plano de tratamento delineado. Patologias no âmbito da Medicina Oral são tratadas nas UCs de Estomatologia I e II.

O atendimento clínico de endodontia inicia-se em Clínica Integrada II, onde os alunos apenas realizam tratamentos endodônticos de dentes anteriores. Esta clinica durante as primeiras semanas do período funciona apenas com componente teórica, passando depois ao atendimento clínico. Nesta faculdade os alunos não realizam tratamentos endodônticos de molares, exceto se participarem em algum curso de

atualização de Endodontia (cursos práticos, extra-curriculares, que os alunos podem frequentar, onde efetuam atendimento de pacientes).

Tendo por base a análise das *guidelines* elaboradas pela ESE em 2010, a tabela 3 mostra o conteúdo curricular do plano de estudos de cada uma das faculdades no que concerne às disciplinas que constituem os conhecimentos científicos que servirão de base para a futura prática endodôntica.

Tabela 3. Conteúdo curricular da FMDUP e da FOUFAL nas disciplinas que abordam os conhecimentos base da prática endodôntica, de acordo com a ESSE

Desenvolvimento, estrutura, função envelhecimento das estruturas orais			
FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Anatomia e Histologia Dentária I	1º Semestre, 2ºano	Anatomia Sistémica e Dental	1º Período
Anatomia e Histologia Dentária II	2º Semestre, 2ºano	Histologia e Embriologia I	1º Período
		Histologia e Embriologia II	2º Período

Anatomia da Cabeça e do Pescoço			
FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Anatomia I	1º Semestre, 1ºano	Anatomia da Cabeça, Pescoço e ATM	2º Período
Anatomia II	2º Semestre, 1ºano		

Anatomia Dentária			
FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Anatomia e Histologia Dentária I	1º Semestre, 2ºano	Anatomia Sistémica e Dental	1º Período
Anatomia e Histologia Dentária II	2º Semestre, 2ºano		

Patologia das doenças orais e dentárias

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Medicina Oral I	2º Semestre, 3ºano	Patologia Bucal	4º Período
Medicina Oral II	1º Semestre, 4ºano	Estomatologia I	4º Período
Medicina Oral III	1º Semestre, 5ºano	Estomatologia II	5º Período

Microbiologia e Imunologia

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Imunologia I	1º Semestre, 2ºano	Imunologia e Virologia	2º Período
Imunologia II	2º Semestre, 2ºano	Bacteriologia, Mico e Parasitologia	2º Período
Microbiologia I	1º Semestre, 2ºano		
Microbiologia II	2º Semestre, 2ºano		

Medicina Geral e Cirurgia aplicada ao cuidado dos pacientes dentários

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Cirurgia Oral I	2º Semestre, 3ºano	Patologia Geral	3º Período
Cirurgia Oral II	1º Semestre, 4ºano	Fisiologia I	2º Período
Fisiologia I	1º Semestre, 2ºano	Fisiologia II	3º Período
Fisiologia II	2º Semestre, 2ºano	Clinica Integrada I	5º Período
Especialidades Médicas I	2º Semestre, 3ºano		
Especialidades Médicas II	1º Semestre, 4ºano		

Farmacologia e terapêutica aplicada ao cuidado do paciente dentário

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Farmacologia	2º Semestre, 2ºano	Farmacologia	3º Período
Farmacologia e Terapêutica I	1º Semestre, 3ºano		
Farmacologia e Terapêutica II	2º Semestre, 4ºano		

Ciência de Biomateriais aplicada a Endodontia

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Ciências e Tecnologia de Biomateriais I	1º Semestre, 3ºano	Materiais Dentários I	5º Período
Ciências e Tecnologia de Biomateriais II	1º Semestre, 4ºano	Materiais Dentários II	6º Período
Ciências e Tecnologia de Biomateriais III	2º Semestre, 3ºano		

Diagnóstico por Imagem

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Imagiologia Geral e Dentária I	1º Semestre, 2ºano	Radiologia I	4º Período
Geral e Dentária II	2º Semestre, 3ºano	Radiologia II	5º Período
	2º Semestre, 3ºano		

Epidemiologia, Medidas de Saúde Pública e Bioestatística

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Posição no plano	Disciplina	Posição no plano
Epidemiologia e Bioestatística I	1º Semestre, 1ºano	Saúde Coletiva I	2º Período
Epidemiologia e Bioestatística II	2º Semestre, 1ºano	Saúde Coletiva II	3º Período
Medicina Dentária Preventiva e Saúde Oral Comunitária I	1º Semestre, 3ºano	Saúde Coletiva III	7º Período
Medicina Dentária Preventiva e Saúde Oral Comunitária II	1º Semestre, 4ºano	Saúde Coletiva IV	8º Período
Medicina Dentária Preventiva e Saúde Oral Comunitária III	2º Semestre, 4ºano	Saúde e Sociedade	1º Período

No que diz respeito ao ramo da Endodontia as tabelas 4 a 6 mostram a carga horária teórica, teórico-prática e prática que esta área ocupa no plano curricular das duas faculdades, o número de alunos por semestre em cada UC e o método de avaliação de cada disciplina responsável pelo ensino da Endodontia.

Tabela 4. Carga Horária Semanal das disciplinas que abrangem a Endodontia

FMDUP				FOUFAL			
Disciplina	Carga Horária			Disciplina	Carga Horária		
	T	TP	P		T	TP	P
Endodontia I	1	0,5	2	Endodontia de Laboratório	1		2
Endodontia II	1	-	2	Clinica Integrada II			10
Endodontia III	-	0,5	2,5	Clinica Integrada III	2		10
Endodontia IV	-	-	4	Clinica Integrada IV	2		10
UCMDC	-	1	5	Clinica Integrada V	2		8

Tabela 5. Número de alunos por semestre, em cada unidade curricular

FMDUP	FOUFAL
80	20

Tabela 6. Avaliação do aluno nas disciplinas que abrangem a Endodontia

FMDUP		FOUFAL	
Disciplina	Método de avaliação	Disciplina	Método de avaliação
Endodontia I	Duas avaliações escritas e avaliação de 2 trabalhos práticos – dentes montados em bloco de gesso e acrílico	Endodontia de Laboratório	Avaliações bimestrais, uma teórica e uma prática. Prática em dentes montados em bloco de isopor e elaboração de relatórios
Endodontia II	Duas avaliações escritas e avaliação de dois trabalhos práticos – dentes montados em bloco de gesso e acrílico	Clinica Integrada II	Avaliação teórica e média das notas práticas diárias
Endodontia III	Avaliação dos relatórios escritos dos trabalhos clínicos, da prática clínica, trabalhos pré-clínicos e apresentações orais	Clinica Integrada III	Avaliações bimestrais, sendo uma avaliação teórica e avaliação dos procedimentos práticos e das apresentações de casos clínicos e seminários
Endodontia IV	Avaliação dos relatórios escritos dos trabalhos clínicos e da prática clínica	Clinica Integrada IV	Avaliações bimestrais, sendo uma avaliação teórica e avaliação dos procedimentos práticos e das apresentações de casos clínicos e seminários
UCMDC	Avaliação dos relatórios escritos dos trabalhos clínicos e da prática clínica	Clinica Integrada V	Avaliação dos procedimentos realizados no ambulatório e apresentação de casos clínicos

Discussão

A formação em Medicina Dentária deve incluir um mínimo de cinco anos de aprendizagem teórica e clínica.^(23;24) A maioria das Faculdades de Medicina Dentária oferece um programa contínuo de cinco anos para a formação do Médico Dentista, havendo a recomendação para a adoção do sistema de Bolonha, onde cada unidade curricular corresponde a determinado número de créditos (ECTS).⁽²³⁾ Este sistema consiste num programa de cinco anos, divididos em 3+2. Ao fim de três anos o estudante consegue o grau de licenciado e concluindo os dois últimos anos ficará com o grau de Mestre.⁽²³⁾ A FMDUP adotou esse sistema em que o aluno, concluindo os primeiros três anos do curso, fica licenciado em Ciências Básicas da Saúde Oral. No entanto, esta licenciatura não o torna apto a exercer a profissão de Médico Dentista. Prosseguindo para os dois últimos anos do programa o estudante ficará com o Mestrado Integrado em Medicina Dentária. Este sistema é vantajoso já que possibilita que estudantes que não se pretendam tornar Médicos Dentistas abandonem o curso de Medicina Dentária após concluírem o primeiro ciclo do plano de estudos, com diploma de licenciado.⁽²³⁾ Além disso, outro dos objetivos de Bolonha é a harmonização curricular, permitindo equivalência entre as várias formações europeias e consequente facilidade na mobilidade dos indivíduos. A FOUFAL não segue esse sistema de Bolonha, aplicando o modelo de 5 anos para a titulação de licenciado em Odontologia. Também não existe o sistema de créditos sugerido pelo sistema de Bolonha. Na sua estrutura curricular, estão incluídos a obrigatoriedade de os estudantes realizarem certas atividades complementares, com um mínimo de 200 horas. Podem integrar Monitoria, programas de iniciação científica, projetos de extensão, participação em campanhas de saúde, eventos e diretórios e representações estudantis nos Conselhos desta instituição (UFAL). Estas atividades complementares permitem uma contextualização do curso na comunidade e um estímulo para a aprendizagem teórico-prática.

Analisando e comparando os planos de estudos das duas faculdades verificamos que, em ambas, é necessário um período mínimo de cinco anos para a formação do Médico Dentista/Cirurgião Dentista. No entanto, na FOUFAL, durante o último semestre do curso os alunos realizam, obrigatoriamente, um estágio, no Hospital Geral do Estado ou num Posto de Saúde, o que não acontece na FMDUP onde apesar da estrutura curricular integrar maioritariamente aulas de prática clínica, estas não refletem uma verdadeira clínica integrada comparável a um estágio. Segundo um estudo de Thind A et al⁽²⁶⁾ em 2005, as rotações clínicas extramuros podem marcar a diferença na formação dos Médicos Dentistas. Estas experiências promovem a diversidade de pacientes atendidos bem como a vivência de casos clínicos importantes para o ensino da Medicina Dentária. Permitem também que o estudante experimente diferentes equipas de trabalho. Estes estágios externos ao ambiente da faculdade

contribuem ainda para o desenvolvimento das competências de comunicação e de interação com a população.

O resultado de um tratamento endodôntico é muito influenciado pelas atitudes e competências do dentista e, frequentemente, os tratamentos endodônticos mal sucedidos devem-se ao desconhecimento dos fatores determinantes para um bom tratamento, o que pode estar relacionado com a aquisição de conhecimentos fundamentais durante o pré-graduação.^(27,28) Nesse sentido é importante que os estudantes de Medicina Dentária adquiram os conhecimentos básicos que servirão de base para a futura prática endodôntica. Desta forma, de acordo com as *guidelines* estabelecidas pela Sociedade Europeia de Endodontia (ESE) os estudantes devem ter conhecimento científico em áreas como Desenvolvimento, estrutura, função envelhecimento das estruturas orais, Anatomia da Cabeça e do Pescoço, Anatomia Dentária, Patologia das doenças orais e dentárias, Microbiologia e Imunologia, Microbiologia e Imunologia, Medicina Geral e Cirurgia aplicada ao cuidado dos pacientes dentários, Ciência de Biomateriais aplicada a Endodontia, Diagnóstico por Imagem, Epidemiologia, Medidas de Saúde Pública e Bioestatística.⁽¹⁶⁾ A análise dos planos curriculares demonstra que ambas as faculdades oferecem formação ao nível destas áreas básicas. No entanto, não há uma notória diferença no que à farmacologia diz respeito, com a Faculdade do Porto a dedicar três semestres a esta matéria, contrastando com apenas um semestre na FOUFAL. A Endodontia está muitas vezes relacionada com casos de dor e ansiedade por parte dos pacientes, o que obriga a que o Médico Dentista esteja bem treinado para lidar com estas situações.⁽¹⁸⁾

A ESE defende uma prática endodôntica assente num modelo holístico e que assegure não só a saúde oral mas também a saúde geral dos pacientes.⁽¹⁶⁾ Também Cowpe et al apoiam a abordagem holística por parte dos futuros Médicos Dentistas.⁽²⁴⁾ A FOUFAL aproxima-se mais desse modelo uma vez que apresenta o sistema de Clínica Integrada, com todas as especialidades a funcionar em simultâneo, sendo os alunos responsáveis por organizar a sua agenda clínica e conduzir o plano de tratamento do seu paciente. Tal não se verifica na FMDUP, onde a prática clínica está dividida por área de conhecimento das respetivas Unidades Curriculares. A endodontia está relacionada, em parte, com um vasto leque de áreas como Medicina Dentária Conservadora, Periodontologia, Cirurgia Dentária e Odontopediatria.⁽¹⁶⁾ Assim, o sistema de Clínica Integrada que se verifica na FOUFAL permite a integração mais direta da Endodontia com áreas como a Dentisteria, Cirurgia, Periodontologia e Prótese Dentária, tornando-se mais vantajoso, uma vez que aproxima mais o aluno das situações futuras, numa prática clínica autónoma. Também a universidade onde foi conduzido o estudo de Tanalp *et al*⁽¹⁸⁾ em 2013 na Turquia, segue o sistema de Clínica Integrada, tendo o aluno liberdade de planear qualquer tipo de tratamento necessário aos seus pacientes ao longo do período letivo. Plasschaert *et al*⁽²⁹⁾ em 2007 apresentaram exemplos de estruturação dos planos curriculares de algumas

faculdades, onde se verifica que as Universidades de Helsínquia (Finlândia), Malmö (Suécia) e Nimega (Países Baixos) adotaram o sistema de Clínica Integrada.

De acordo com as normas de estrutura curricular o tempo que a Endodontia ocupa no plano curricular dos cursos de Medicina Dentária é variável entre faculdades.⁽¹⁶⁾ Comparando os planos de estudo das duas faculdades, a Endodontia ocupa quatro semestres como Unidade Curricular independente e um semestre integrada numa Unidade Clínica conjunta com Dentisteria, na FMDUP. Na FOUFAL a endodontia ocupa um semestre como Unidade curricular independente (componente teórica e teórico-prática, incluindo o treino pré-clínico) e quatro semestres integrada com as restantes áreas da Medicina Dentária, na Unidade Curricular de Clínica Integrada.

Em relação ao primeiro contacto com a clínica em geral, inicia-se um semestre mais cedo na faculdade brasileira comparativamente à portuguesa. Relativamente ao ensino da Endodontia, este inicia-se com aulas teóricas e práticas pré-clínicas em ambas Faculdades podendo observar-se que começa um semestre mais cedo na faculdade brasileira do que na portuguesa, iniciando no 2º semestre do 3º ano na FMDUP e no 5º Período (1º semestre do 3º ano) na FOUFAL. O atendimento de pacientes é também mais tardio na faculdade do Porto ocorrendo no 4º ano, 2º semestre), com a FOUFAL a iniciar no 6º período (2º semestre do 3ºano) a prática clínica de Endodontia.

Além disso a FMDUP dedica mais horas teóricas e teórico-práticas ao ensino da Endodontia ao contrário da FOUFAL que dedica mais semestres à prática clínica. Este facto pode ter um grande impacto na preparação do futuro Médico Dentista para trabalhar de forma independente uma vez que quanto mais procedimentos e casos clínicos o estudante presenciar durante os anos de formação, mais preparado ele estará para o seu futuro como profissional.⁽¹⁸⁾ Os alunos aprendem com a experiência e é necessário a repetição de procedimentos com vista a atingir as competências clínicas esperadas para o futuro Médico Dentista.⁽³⁰⁾ É perceção generalizada que os estudantes sentem necessidade de uma maior exposição clínica ao longo do curso sendo uma das sugestões frequentemente adiantadas, o atendimento clínico numa fase mais precoce da sua formação pré-graduada.^(19;21) Na sua opinião, é mais fácil assimilarem a informação quando observam casos reais.⁽¹⁹⁾

O número mínimo de tratamentos endodônticos que um estudante deve efetuar durante o pré-graduação varia entre faculdades.⁽¹⁸⁾ Apesar de a ESE ter defendido, em 2001, que os alunos devem completar 20 tratamentos, como mínimo, incluindo a utilização de dentes extraídos, nas atualizações publicadas em 2010 é referido que mais importante que a quantidade mínima de tratamentos realizados é a qualidade e consistência desses tratamentos.^(16,31) A proporção de pacientes face ao número de alunos influencia a quantidade de procedimentos que cada estudante será capaz de efetuar. Na FMDUP há cerca de 80 alunos por semestre, em cada ano, distribuídos em

binómios. Já na FOUFAL o número de alunos por semestre desce para 20, distribuídos em binómios durante as disciplinas de Clínica Integrada II, Clínica Integrada III e Clínica Integrada IV e passando a trabalhar individualmente em Clínica Integrada V. Daqui se infere a proporção paciente/estudante será maior na FOUFAL, o que implica um maior número de casos por estudante comparativamente à faculdade do Porto. Vários estudos relatam que a falta de pacientes é um dos fatores que mais afetam os estudantes influenciando a aprendizagem e o tempo despendido em cada tratamento.⁽³²⁾ Por outro lado, menor número de pacientes implica menos experiência o que está relacionado com os níveis de confiança dos estudantes.^(22,32) Num estudo de Seijo MO *et al* em 2013, os alunos referiram que atendimento em endodontia deveria ser individualizado e não em binómios, permitindo assim a realização de um maior número de tratamentos por estudante.⁽¹⁹⁾

Os alunos devem estar aptos a efetuar tratamentos de canal em dentes anteriores, pré-molares e molares não complicados, tanto em ambiente pré-clínico como clínico.⁽¹⁶⁾ Na FMDUP, o treino pré-clínico de dentes anteriores e pré-molares ocorre nas disciplinas de Endodontia I e o de molares em Endodontia II. Já o tratamento, em ambiente clínico, de dentes anteriores e pré-molares é, essencialmente, efetuado em Endodontia III. Quanto ao tratamento endodôntico de molares é realizado na Unidade Curricular de Endodontia IV e Unidade Clínica de Medicina Dentária Conservadora. Esta situação contrasta com a da FOUFAL, onde o tratamento endodôntico de molares muito raramente é realizado pelos alunos. Por outro lado, na Faculdade do Porto a obrigatoriedade de realização de pelo menos um molar por cada estudante leva a uma dificuldade em distribuir casos clínicos com níveis de dificuldade adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes. Numa investigação realizada na Nova Zelândia é esperado que os estudantes, ao longo do 5º ano da sua formação, efetuem tratamentos endodônticos em qualquer dente, incluindo molares, considerados pelos estudantes os dentes com maior dificuldade de tratamento e onde refletem menores níveis de confiança.⁽¹⁵⁾ Uma investigação de Gatley *et al*⁽³³⁾ mostra que 94% das escolas Europeias exigem que os seus alunos efetuem tratamentos de canal em dentes anteriores e posteriores, incluindo molares, seguindo as *guidelines* da ESE, que salienta que o estudante deve ser capaz de conduzir o tratamento de dentes posterior de não complexos.⁽¹⁶⁾ Estudos sobre os níveis de confiança dos alunos relatam que tratamentos endodônticos em molares são vistos como procedimentos mais complexos para os quais não se sentem aptos.^(15; 18;19;21;22;34) Esta situação reflete o insuficiente treino clínico adquirido para estes procedimentos. Ao aumentar o tempo de contacto com pacientes e consequentemente a experiência clínica, os níveis de confiança aumentam.⁽¹⁹⁾ É também importante que o estudante seja progressivamente exposto a casos mais desafiantes, e que tenha a capacidade de avaliar a complexidade dos tratamentos, sabendo quando referir o paciente para um profissional com maior experiência clínica ou grau de especialização.⁽¹⁸⁾

Quanto à metodologia de avaliação aplicada pelas faculdades, esta é semelhante em ambas, havendo avaliações dos conteúdos teóricos e avaliação procedimentos clínicos ou pré-clínicos através de relatórios. A FOUFAL, no entanto, valoriza a apresentação de seminários e casos clínicos, dedicando em cada UC de Clínica Integrada duas horas semanais para revisão de temas teóricos. Na FMDUP esta revisão de assuntos teóricos integrada na prática clínica é realizada em aulas teórico-práticas em Endodontia III e na Unidade Clínica de Medicina Dentária Conservadora. Estudos revelam que na opinião dos estudantes a partilha de experiências e discussão de casos clínicos iria melhorar a sua aprendizagem em Endodontia.⁽¹⁹⁾ De Moor *et al*, nas orientações curriculares, recomenda que os alunos devem demonstrar as suas competências através da avaliação sumativa e formativa.⁽¹⁶⁾ É importante que os estudantes recebam *feedback* dos seus procedimentos uma vez que incentiva a reflexão crítica do próprio aluno.⁽¹⁶⁾ Idealmente, no fim de cada aula clínica o aluno e professor deveriam discutir o procedimento efetuado. Tal modelo é ambicioso, sendo a elaboração de relatórios das atividades efetuadas o método que mais se aproxima. Na Faculdade do Porto tem sido feito um esforço em enfatizar a avaliação formativa, no registo do desempenho clínico dos estudantes, com critérios mais precisos, incluídos num *checklist* que engloba a capacidade de diagnóstico, de avaliação da dificuldade do caso, da realização da técnica anestésica, do espírito de entre-ajuda no binómio ou ainda da capacidade de comunicação com o paciente, entre outros. Pretende-se, deste modo, através de um *feedback* imediato ao estudante, reforçar o papel da avaliação como instrumento de aprendizagem. Contudo, o desadequado rácio estudante/ docente, na clínica, dificulta que esta avaliação ocorra com a mesma eficácia em todas as aulas clínicas. Devem ser promovidas avaliações que estimulem a reflexão crítica dos futuros Médicos Dentistas, tais como portfólios, auto-avaliações e avaliações dos colegas.⁽²³⁾ Tanto na FMDUP como na FOUFAL os alunos são sujeitos essencialmente a testes de avaliação dos conhecimentos ou relatórios escritos, o que se insere na avaliação sumativa defendida pelas *orientações curriculares*.⁽¹⁶⁾

Os futuros médicos dentistas devem estar preparados para lidar com situações de urgência e emergência no consultório, bem como saber conduzir uma história dentária geral.^(15,24) Na universidade do Brasil, durante cada aula clínica, existe uma lista de alunos destacados para atender pacientes que tenham comparecido para consulta de urgência. Os alunos fazem uma triagem, listando os pacientes por ordem de prioridade e realizando o tratamento mais adequado. Na FMDUP não existe este destaque para as consultas de urgência. Quando um paciente falta a uma consulta o aluno fica livre para atender pacientes que se tenham dirigido à faculdade sem consulta marcada previamente, não havendo uma consulta estruturada de urgência. O modelo seguido na FOUFAL torna os alunos mais preparados para o diagnóstico e tratamento de situações de urgência.

Uma grande parte dos tratamentos endodônticos é realizada por médicos dentistas generalistas, embora já se assista, em alguns países, ao reconhecimento da endodontia como especialidade. ⁽¹⁶⁾ É recomendado que os estudantes de Medicina Dentária devam, na prática clínica de Endodontia, ser supervisionados por especialistas ou por docentes com devido conhecimento e interesse nesta área. Em ambas as faculdades podemos observar a presença de especialistas ou docentes com especial interesse em Endodontia que acompanham e avaliam os estudantes durante a sua graduação. Na FMDUP os docentes de Endodontia têm especial interesse nesta área. Já na FOUFAL os alunos são supervisionados por professores especialistas em Endodontia e por assistentes (monitores) que são alunos de anos mais avançados, com interesse especial na Endodontia, que se submeteram a uma prova e posteriormente foram selecionados para auxiliar nas clínicas dos anos anteriores. Os alunos valorizam as opiniões e atitudes dos professores e este pode ser um tópico relevante na confiança com que fazem os seus tratamentos. Professores que se revelem presentes e que apoiem os seus alunos contribuem para um melhor desenvolvimento das suas capacidades, contribuindo para a criação de uma relação de confiança entre aluno e professor. ⁽¹⁹⁾ Uma das prioridades do ensino em qualquer área científica e em particular da endodontia é fazer progressos na relação aluno-professor. ⁽¹⁹⁾

Conclusão

Cada vez mais se procura uma convergência do ensino da Medicina Dentária, visando uma globalização desta área tão importante. Para que isso seja possível, é fundamental que os planos curriculares das várias instituições educacionais sigam os mesmos modelos de ensino e apliquem estratégias de avaliação semelhantes.

A adoção de uma estrutura curricular assente nas *guidelines* da ESE contribuirá para a convergência e uniformização do ensino da Endodontia pelas faculdades, o que trará benefícios não só para o futuro profissional do estudante de Medicina Dentária como para as populações que necessitam de tratamento nesta área.

A opinião dos estudantes, futuros Médicos Dentistas e principais alvos das reestruturações dos planos curriculares deve ser valorizada, dando especial atenção às áreas onde se sentem menos confiantes, sendo a Endodontia uma delas. É também uma das áreas onde os tratamentos efetuados nas populações nem sempre revelam os melhores resultados, o que pode ser um indicador do nível de ensino e aprendizagem durante a formação dos Médicos Dentistas.

Apesar dos vários estudos já existentes acerca dos planos curriculares das faculdades de Medicina Dentária pelo mundo, não estão reportados na literatura informações sobre a realidade portuguesa.

A comparação com outras realidades ajuda a reconhecer as boas práticas e a influenciar mudanças, com o objetivo de melhor corresponder aos anseios dos estudantes e promover uma prática clínica autónoma. Os programas de mobilidade são uma importante fonte de informação, pela experiência e contacto direto que proporcionam com novas realidades sócio-económicas e de organização curricular.

Referências Bibliográficas

- 1- Lababidi EA. Discuss the impact technological advances in equipment and materials have made on the delivery and outcome of endodontic treatment. *Australian Endodontic Journal*. 2013 Dec;39(3):92–97.
- 2- Chevigny C, Dao TT, Basrani BR, Marquis V, Farzaneh M, Abitbol S, Friedman S. Treatment outcome in Endodontics: the Toronto study – Phase 4: Initial treatment. *Journal of Endodontics*. 2008 Mar;34(3):258-63.
- 3- Peters LB, Lindeboom JA, Elst ME, Wesselink PR. Prevalence of apical periodontitis relative to endodontic treatment in an adult Dutch population: A repeated cross-sectional study. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology*. 2011 Apr;111(4):523-8.
- 4- Rocha JI, Braga AC, Carvalho MF, Pina-Vaz I. Prevalence of apical periodontitis and endodontic treatment in an adult Portuguese population. *Arch Oral Res* 2012; 8: 219-227.
- 5- Marques MD, Moreira B, Eriksen HM. Prevalence of apical periodontitis and results of endodontic treatment in an adult Portuguese population. *International Endodontic Journal*. 1998 May; 31(3): 161-5.
- 6- Moreno JO, Alves FRF, Gonçalves LS, Martinez AM, Rôças IN, Siqueira JF. Periradicular status and quality of root canal fillings and coronal restorations in an urban Colombian Population. *Journal of Endodontics*. 2013 May; 39(5): 600-604.
- 7- Segura-Egea JJ, Castellanos-Cosanos L, Machuca G, López-López J, Martín-Gonzalez J, Velasco-Ortega E, Sánchez-Dominguez B, López-Frías FJ. Diabetes mellitus, periapical inflammation and endodontic treatment outcome. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*. 2012 Mar 1; 17(2): e356-61.
- 8- Segura-Egea JJ, Jimenez-Moreno E, Calvo-Monroy C, Ríos-Santos JV, Velasco-Ortega E, Sánchez-Domínguez B, Castellanos-Cosano L, Llamas-Carreras JM.. Hypertension and dental periapical condition. *Journal of Endodontics*. 2010 Nov; 36(11):1800-4.
- 9- Ng YL, Mann V, Gulabivala K. A prospective study of the factors affecting outcomes of nonsurgical root canal treatment: part 1: periapical health. *International Endodontic Journal*. 2011 Jul;44(7):583-609.
- 10- Siqueira JF Jr. Aetiology of root canal treatment failure: why well-treated teeth can fail. *International Endodontic Journal*. 2001 Jan;34(1):1-10.
- 11- Ricucci D, Siqueira JF Jr. Anatomic and microbiologic challenges to achieving success with endodontic treatment: a case report. *Journal of Endodontics*. 2008 Oct;34(10):1249-54.
- 12- Nair PN. On the causes of persistent apical periodontitis: a review. *International Endodontic Journal*. 2006 Apr;39(4):249-81.
- 13- De Paula-Silva FWG, Hassan B, Da Silva LAB, Leonardo MR, Wu MK. Outcome of root canal treatment in dogs determined by periapical radiography and cone-beam computed tomography scans. *Journal of Endodontics*. 2009 May;35(5):723-6.
- 14- Patel S, Durack C, Abella F, Roig M, Shemesh H, Lambrechts P, Lemberg K. European Society of Endodontology position statement: the use of CBCT in endodontics *International Endodontic Journal*. 2014 Jun. 47(6):502-4.
- 15- Murray CM, Chandler NP. Undergraduate endodontic teaching in New Zealand: students' experience, perceptions and self-confidence levels. *Australian Endodontic Journal*. 2014 Dec;40(3):116-22.
- 16- De Moor R, Hülsmann M, Kirkevang LL, Tanalp J, Whitworth J. Undergraduate curriculum guidelines for endodontology. *International Endodontic Journal*. 2013 Dec;46(12):1105-14.
- 17- European Society of Endodontology. Quality guidelines for endodontic treatment: consensus report of the European Society of Endodontology. *International Endodontic Journal*. 2006 Dec; 39(12): 921-30.

- 18- Tanalp J, Güven EP, Oktay I. Evaluation of dental students' perception and self-confidence levels regarding endodontic treatment. *European Journal of Dentistry*. 2013 Apr;7(2):218-24.
- 19- Seijo MO, Ferreira EF, Ribeiro-Sobrinho AP, Paiva SM, Martins RC. Learning experience in endodontics: Brazilian students' perceptions. *Journal of Dental Education*. 2013 May;77(5):648-55.
- 20- Henzi D, Davis E, Jasinevicius R, Hendricson W, Cintron L, Isaacs M. Appraisal of the dental school learning environment: The students' view. *Journal of Dental Education*. 2005 Oct;69(10):1137-47.
- 21- Patel J, Fox K, Grieveson B, Youngson CC. Undergraduate training as preparation for vocational training in England: a survey of vocational dental practitioners' and their trainers' views. *British Dental Journal*. 2006 Sep;Suppl:9-15.
- 22- Souto T. Níveis de confiança na prática clínica nos alunos do 5º ano das Faculdades de Medicina Dentária em Portugal Porto: Porto; 2014.
- 23- Manogue M, McLoughlin J, Christersson C, Delap E, Lindh C, Schoonheim-Klein M, Plasschaert A. Curriculum structure, content, learning and assessment in European undergraduate dental education - update 2010. *European Journal of Dental Education*. 2011 Aug;15(3):133-41.
- 24- Cowpe J, Plasschaert A, Harzer W, Vinkka-Puhakka H, Walmsley AD. Profile and competences for the graduating European dentist - update 2009. *European Journal of Dental Education*. 2010 Nov;14(4):193-202.
- 25- Ivanoff CS, Ivanoff AE, Yaneva K, Hottel TL, Proctor HL. Student perceptions about the mission of dental schools to advance global dentistry and philanthropy. *European Journal of Dental Education*. 2013 Oct;77(10):1258-69.
- 26- Thind A, Atchison K, Andersen R. What Determines Positive Student Perceptions of Extramural Clinical Rotations? An Analysis Using 2003 ADEA Senior Survey Data. *Journal of Dental Education*. 2005 Mar; 69(3):355-62.
- 27- Peciuliene V, Maneliene R, Drukteinis S, Rimkuvienė J. Attitudes of general dental practitioners towards endodontic standards and adoption of new technology: Literature review. *Stomatologija, Baltic Dental and Maxillofacial Journal*. 2009;11(1):11-14.
- 28- Bjørndal L, Laustsen MH, Reit C. Danish practitioners' assessment of factors influencing the outcome of endodontic treatment. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics*. 2007 Apr;103(4):570-5.
- 29- Plasschaert AJM, Manogue M, Lindh C, McLoughlin J, Murtomaa H, Nattestad A, Sanz M. Curriculum content, structure and ECTS for European dental schools. Part II: methods of learning and teaching, assessment procedures and performance criteria. *European Journal of Dental Education*. 2007 Aug;11(3):125-36.
- 30- Chambers D. Learning Curves: What Do Dental Students Learn from Repeated Practice of Clinical Procedures? *Journal of Dental Education*. 2012 Mar;76(3):291-302.
- 31- European Society of Endodontology. Undergraduate Curriculum Guidelines for Endodontology. *International Endodontic Journal*. 2001 Dec;34(8):574-80.
- 32- Rolland S, Hobson R, Hanwell S. Clinical competency exercises: some student perceptions. *European Journal of Dental Education*. 2007 Aug;11(3):184-91.
- 33- Gatley S, Hayes J, Davies C. Requirements, in terms of root canal treatment, of undergraduates in the European Union: an audit of teaching practice. *British Dental Journal*. 2009 Aug 22;207(4):165-70.
- 34- Balto H, Al Khalifah SH, Al Deeb M, Al-Madi E. Technical quality of root fillings performed by undergraduate students in Saudi Arabia. *International Endodontic Journal*. 2010 Apr;43(4):292-300.

ANEXOS

ANEXO 1

Grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de
Alagoas

ORDENAMENTO CURRICULAR

Proposta para um só vestibular, o Curso de Odontologia da UFAL terá duas entradas de alunos no sistema seriado semestral, com 60 alunos divididos em 30 para cada semestre, com duração de 5 anos. Ofertadas semestralmente por 10 períodos consecutivos. Cada disciplina possuirá um programa que será entregue aos alunos no início de cada período letivo.

Abaixo estão listadas todas as disciplinas do Curso de Odontologia, distribuídas de acordo com os períodos a que pertencem:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
Anatomia Sistêmica e Dental 100	Anatomia da Cabeça, Pescoço e ATM 100	Psicologia Aplicada a Odontologia 40	Dentística de Laboratório 100	Endodontia de Laboratório 60
Histologia e Embriologia I 80	Histologia e Embriologia II 80	Primeiros Socorros 30	Biosegurança e Fundamentos de Enfermagem 30	Estomatologia II 60
Bioquímica 60	Imunologia e Virologia 60	Patologia Geral 40	Patologia Bucal 100	Radiologia II 80
Saúde e Sociedade 60	Bacteriologia, Mico e Parasitologia 100	Farmacologia 100	Estomatologia I 60	Materiais Dentários I 60
Biologia Celular e Molecular 60	Saúde Coletiva I 60	Genética 60	Periodontia 60	CLÍNICA INTEGRADA I Cariologia Dentística Cirurgia Periodontia I 160+100
Metodologia Científica 40	Fisiologia I 80	Saúde Coletiva II 60	Cariologia 80	
		Fisiologia II 80	Radiologia I 100	
400	480	410	530	520

6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Odontologia Infantil I 70	Odontologia Infantil II 130	Odontologia Infantil III 100	Odontologia Infantil IV 100	TCC
Prótese Total 80	Saúde Coletiva III 80	Saúde Coletiva IV 80	Gestão Pública e Privada em Odontologia 40	ESTÁGIO EXTRA-MUROS 300
Prótese Fixa 80				
Prótese Parcial Removível 80	CLÍNICA INTEGRADA III Radiologia Dentística Cirurgia Periodontia Endodontia Prótese	Deontologia e Odontologia Legal 40 TCC	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial 100	
Materiais Dentários II 60				
CLÍNICA INTEGRADA II Carologia Cirurgia Dentística Endodontia Periodontia Radiologia 160+20	CLÍNICA INTEGRADA IV Dentística Cirurgia Endodontia Prótese Ortodontia 200		CLÍNICA INTEGRADA V Dentística Cirurgia Prótese Ortodontia 160	
550	410	420	400	300

ANEXO 2

Plano de Estudos da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Do
Porto

Mestrado Integrado em Medicina Dentária

PLANO OFICIAL 2007/2008 BOLONHA

1º Ano

1º Semestre					2º Semestre				
Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos	Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos
MD1101	A I	Anatomia I		7	MD1201	A II	Anatomia II		6
MD1102	BCM I	Biologia Celular e Molecular I		6	MD1202	B	Biofísica		3
MD1103	B I	Bioquímica I		6	MD1203	BCM II	Biologia Celular e Molecular II		6
MD1104	EB I	Epidemiologia e Bioestatística I		5	MD1204	B II	Bioquímica II		6
MD1105	I M	Introdução à Medicina		2	MD1205	EB II	Epidemiologia e Bioestatística II		5
MD1106	I	Inglês		2	MD1206	IMDC	Introdução à Medicina Dentária e à Clínica		2
MD1107	LPNC	Legislação Profissional Nacional e Comunitária		2	MD1207	TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação		2

2º Ano

1º Semestre					2º Semestre				
Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos	Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos
MD2301	AHD I	Anatomia e Histologia Dentária I		3,5	MD2401	AHD II	Anatomia e Histologia Dentária II		3,5
MD2302	F I	Fisiologia I		5	MD2402	F	Farmacologia		3,5
MD2303	GM I	Genética Médica I		3	MD2403	FE	Fisiatria-Ergonomia		2
MD2304	HE I	Histologia e Embriologia I		4	MD2404	F II	Fisiologia II		5
MD2305	IGD I	Imagiologia Geral e Dentária I		4	MD2405	GM II	Genética Médica II		3
MD2306	I I	Imunologia I		3,5	MD2406	HE II	Histologia e Embriologia II		4
MD2307	M I	Microbiologia I		4	MD2407	I II	Imunologia II		3
MD2308	P I	Psicologia I		3	MD2408	M II	Microbiologia II		3
					MD2409	P II	Psicologia II		3

4º Ano

1º Semestre					2º Semestre				
Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos	Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos
MD4701	CTB II	Ciências e Tecnologia de Biomateriais II		2	MD4801	CTBIII	Ciências e Tecnologia de Biomateriais III		2
MD4702	CO II	Cirurgia Oral II		3	MD4802	CO III	Cirurgia Oral III		3
MD4703	DO II	Dentisteria Operatória II		3	MD4803	DO III	Dentisteria Operatória III		3
MD4704	E II	Endodontia II		3	MD4804	E III	Endodontia III		2,5
MD4705	EM II	Especialidades Médicas II		3	MD4805	FT II	Farmacologia e Terapêutica II		2,5
MD4706	MPC II	Medicina Dentária, Preventiva e Saúde Oral Comunitária II		2	MD4806	MPCIII	Medicina Dentária, Preventiva e Saúde Oral Comunitária III		2
MD4707	MO II	Medicina Oral II		2	MD4807	O II	Oclusão, ATM e Dor Orofacial II		1,5
MD4708	O II	Ortodontia II		3	MD4808	O II	Odontopediatria II		3
MD4709	P II	Periodontologia II		3	MD4809	O III	Ortodontia III		2
MD4710	PF II	Prótese Fixa II		3	MD4810	P III	Periodontologia III		3
MD4711	PR II	Prótese Removível II		3	MD4811	PF III	Prótese Fixa III		2,5
					MD4812	PR III	Prótese Removível III		3

3º Ano

1º Semestre					2º Semestre				
Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos	Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos
MD3501	B I	Biopatologia I		5	MD3601	B II	Biopatologia II		4,5
MD3502	CTB I	Ciências e Tecnologia de Biomateriais I		2,5	MD3602	CO I	Cirurgia Oral I		4
MD3503	DO I	Dentisteria Operatória I		4	MD3603	E I	Endodontia I		4
MD3504	FT I	Farmacologia e Terapêutica I		4	MD3604	EM I	Especialidades Médicas I		2
MD3505	MDPC I	Medicina Dentária, Preventiva e Saúde Oral Comunitária I		3	MD3605	IGD II	Imagiologia Geral e Dentária II		4
MD3506	O I	Oclusão, ATM e Dor Orofacial I		3,5	MD3606	MO I	Medicina Oral I		2,5
MD3507	PF I	Prótese Fixa I		4	MD3607	O I	Odontopediatria I		2,5
MD3508	PR I	Prótese Removível I		4	MD3608	O I	Ortodontia I		3,5
					MD3609	P I	Periodontologia I		3

5º Ano

1º Semestre					2º Semestre				
Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos	Código	Sigla	Nome	Obs.	Créditos
MD5901	CO IV	Cirurgia Oral IV		3,5	MD51001	ED	Ética e Deontologia		2
MD5902	DO IV	Dentisteria Operatória IV		3,5	MD51002	GO	Genética Orofacial		3
MD5903	DPC	Diagnóstico e Planeamento Clínico		2	MD51003	GUS	Gestão de Unidades de Saúde		2
MD5904	E IV	Endodontia IV		3,5	MD51004	UCPCO	Unidade Clínica de Patologia e Cirurgia Oral		4
MD5905	MDF	Medicina Dentária Forense		2	MD51005	UCMDC	Unidade Clínica de Medicina Dentária Conservadora		5
MD5906	MO III	Medicina Oral III		2	MD51006	UCPDO	Unidade Clínica de Prótese Dentária e Oclusão		6
MD5907	O III	Oclusão, ATM e Dor Orofacial III		3	MD51007	UCOO	Unidade Clínica de Odontopediatria e Ortodontia		4
MD5908	O III	Odontopediatria III		3	MD51008	MIRAC	Monografia de Investigação ou Relatório de Actividade Clínica		4
MD5909	P IV	Periodontologia IV		2					
MD5910	PF IV	Prótese Fixa IV		3					
MD5911	PR IV	Prótese Removível IV		2,5					

ANEXO 3

Ementa das Disciplinas que contemplam o ensino de Endodontia, na
FOUFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Plano de Curso

I - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ODOT044 - CARIOLOGIA / CIRURGIA / DENTÍSTICA / ENDODONTIA / PERIODONTIA / RADIOLOGIA - CLÍNICA

Curso: ODONTOLOGIA - CAMPUS MACEIÓ

Turma: A Ano: 2014 - 2º Semestre

CH: 180

Docente: AMARO CARLOS JUNIOR | DANIEL PINTO DE OLIVEIRA | MARCUS ANTONIO BREA JUNIOR

II - EMENTA

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma global a Terapêutica Odontológica de menor e média complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

III - OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos técnico-científicos para a realização de um plano de tratamento integrado baseado na condição clínica do paciente e seu nível sócio-cultural.

Compreender a importância de métodos e medidas para promover a saúde do paciente como um todo.

Executar de forma global a Terapêutica Odontológica de menor e média complexidade.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. (T)- Apresentação da disciplina.
- (T)- Planejamento Integrado.
2. (P) - Clínica Integrada Adulto.
3. (P) - Clínica Integrada Adulto.
4. (P) - Clínica Integrada Adulto.
5. (T) - Cirurgia - Técnica Exodôntica Avançada (Cirurgia a Retalho e Odontosecção)
6. (P) - Clínica Integrada Adulto.
7. (P) - Clínica Integrada Adulto.
8. (P) - Clínica Integrada Adulto.
9. (P) - Clínica Integrada Adulto.
10. (P) - Clínica Integrada Adulto.
11. (P) - Clínica Integrada Adulto - ENDODONTIA.
12. (P) - Clínica Integrada Adulto.
13. (T) - Apresentação de Seminário.
14. (T) - Apresentação de Seminário.
15. (T) - Apresentação de Seminário.
16. (P) - Clínica Integrada Adulto
17. (P) - Clínica Integrada Adulto
18. (P) - Clínica Integrada Adulto
19. (P) - Clínica Integrada Adulto
20. (P) - Clínica Integrada Adulto
21. (P) - Clínica Integrada Adulto
22. (P) - Clínica Integrada Adulto
23. (P) - Clínica Integrada Adulto
24. (P) - Clínica Integrada Adulto
25. (P) - Clínica Integrada Adulto.
26. (P) - Clínica Integrada Adulto.
27. (P) - Clínica Integrada Adulto.
28. (T) - 2ª Avaliação.
- (P) - Clínica Integrada Adulto.
29. (P) - Clínica Integrada Adulto.
30. (P) - Clínica Integrada Adulto.
31. (T) - Reavaliação

V - METODOLOGIA

Orientações expositivas e dialogadas – utilização de data show;

Abordagem vivencial – aulas práticas na clínica;

Produção intelectual – estudo de casos clínicos, apresentação de seminários e leitura/discussão de artigos científicos.

VI - AVALIAÇÃO

Avaliação teórica (peso 6)

Média das notas práticas (peso 4)

;(2,00)

VII - REFERÊNCIAS

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2004.

NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A. – Periodontia clínica. 10ª ed.; Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2007.

CONCEIÇÃO, E. N. Dentística-saúde e estética. 2ª Edição. São Paulo: Artes Médicas, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Plano de Curso

I - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ODOT047 - RADIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA / ENDODONTIA / PRÓTESE – CLÍNICA
Curso: ODONTOLOGIA - CAMPUS MACEIÓ Turma: A Ano: 2014 - 2º Semestre CH: 200
Docente: STELA MARIÉ WANDERLEY NOBRE | ANTONIO FERREIRA DE ARAUJO | RICARDO VIANA BESSA NOGUEIRA

II - EMENTA

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma a Terapêutica Odontológica de maior complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

III - OBJETIVOS

- Desenvolver o uso do raciocínio, tomando os alunos da graduação aptos a realizar um correto diagnóstico e tratamento das alterações que irão encontrar na prática ambulatorial.
- Desenvolver nos alunos a habilidade manual necessária para a prática do exercício odontológico, fundamentada nos direitos e deveres do profissional de odontologia.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Técnicas anestésicas - 06 ago 14
2. Emergência em Endodontia 1a. parte - 13 ago 14
3. Emergência em Endodontia - 20 ago 14
4. Princípios de Oclusão - 27 ago 14
5. Emergência em Endodontia - 3a. parte 03 set 14
6. Preparo de faceta indireta - 10 set 14
7. Restauração biológica - 17 set 14
8. 1a. avaliação - 24 set 14
9. Técnica de clareamento dental - 01 out 14
10. Preparo de núcleo metálico fundido e estético - 08 out 14
11. Confeção de provisórios em prótese dental 22 out 14
12. Restauração biológica - 29 out 14
13. Técnicas de extração dos 3o. molares impactados - 05 nov 14
14. Restaurações em Resina composta - 12 nov 14
15. Técnicas de preparo onlay e overlay 19 nov 14
16. 2a. avaliação 26 nov 14

V - METODOLOGIA

Aulas teóricas e apresentações de Casos clínicos (recurso audiovisual) e aulas práticas de ambulatório

AULAS TEÓRICAS:

- Diagnóstico em prótese
- Planejamento em prótese
- Análise oclusal
- Acidentes e complicações da anestesia e exodontia
- Infecção odontogênica
- Urgências endodônticas
- Procedimentos básicos de Dentística

CASOS CLÍNICOS : no término do semestre cada aluno deverá apresentar no power point (PPT E NÃO PPTX) um tratamento da clínica III documentado através de textos resumidos dos atos, fotografias e radiografias, realizadas no pré, trans e pós operatório.

VI - AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO: As avaliações serão realizadas bimestralmente, constando de uma avaliação teórica (10,00 com peso 5) avaliações dos seminários, casos clínicos e das práticas realizadas no ambulatório (10,00 com peso 5), levando-se em conta na prática ambulatorial a pontualidade, organização do box, biossegurança, planejamento e desenvolvimento dos trabalhos executados, embasamento teórico, instrumental e material trazido pelo aluno de acordo com as normas da disciplina.

VII - REFERÊNCIAS

INBIBLIOGRAFIA:

- in- LOPES S. M. M. et al. Estética com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2005.
- in- DOMITTI, S. S. Novos métodos e técnica em prótese total. São Paulo: inSantos, 1984.
- in- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro : Médica e Científica, 2004.
- in- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed. inRio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- in



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Plano de Curso

I - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ODOT055 - DENTÍSTICA / CIRURGIA / PRÓTESE / ORTODONTIA – CLÍNICA INTEGRADA 5

Curso: ODONTOLOGIA - CAMPUS MACEIÓ

Turma: A Ano: 2014 - 2º Semestre

CH: 160

Docente: MARIA JOSE LORENA MENEZES | AMARO CARLOS JUNIOR | MARCOS AURELIO BOMFIM DA SILVA

II - EMENTA

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

III - OBJETIVOS

1. Aprimorar os conhecimentos obtidos nas diferentes disciplinas curriculares ministradas anteriormente;
- /n2. Orientar a aplicação dos métodos de higiene bucal, alcançados para o aspecto preventivo;
- /n3. Diagnosticar, planejar, prognosticar e executar adequadamente os procedimentos de reabilitação bucal;
- /n4. Integrar a compreensão dos conhecimentos de Ciências básicas e disciplinas profissionalizantes, que foram anteriormente ministradas;
- /n5. Estabelecer no planejamento de uma reabilitação bucal a ordem de preferência da terapêutica e a seleção de um planejamento global adequado para as condições sócio-econômicas da comunidade.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aulas práticas de ambulatório
2. Aulas práticas de ambulatório
3. Aulas práticas de ambulatório
4. Aulas práticas de ambulatório
5. Aulas práticas de ambulatório
6. Aulas práticas de ambulatório
7. Aulas práticas de ambulatório
8. Aulas práticas de ambulatório
9. Aulas práticas de ambulatório
10. Aulas práticas de ambulatório
11. Aulas práticas de ambulatório
12. Aulas práticas de ambulatório
13. Aulas práticas de ambulatório
14. Aulas práticas de ambulatório
15. Aulas práticas de ambulatório
16. Aulas práticas de ambulatório
17. Aulas práticas de ambulatório
18. Aulas práticas de ambulatório
19. Aulas práticas de ambulatório
20. Aulas práticas de ambulatório
21. Aulas práticas de ambulatório
22. Aulas de ambulatório
23. Aulas de ambulatório
24. Aulas de ambulatório
25. Aulas de ambulatório
26. Aulas de ambulatório
27. Aulas práticas de ambulatório
28. Aulas práticas de ambulatório
29. Apresentação dos Prontuários dos pacientes
30. Apresentação dos Prontuários dos pacientes

V - METODOLOGIA

- Execução de aulas práticas de ambulatório sob a supervisão do corpo Docente da Clínica Integrada, aprimorando a destreza e habilidade necessárias à utilização de seus conhecimentos em forma efetiva e adequada à realidade sócio-econômica da comunidade.

/n - Realização de avaliação teórica com vistas à Integração teoria-prática sobre os aspectos julgados carentes de aprofundamento por parte dos alunos.

VI - AVALIAÇÃO

1. Avaliação dos trabalhos ambulatoriais executados, abordando os seguintes critérios:

- /n a) Pontualidade;
 - /n b) Blossegurança;
 - /n c) Organização do box odontológico;
 - /n d) Instrumental;
 - /n e) Ética Acadêmica;
 - /n f) Preechimento de prontuário dos pacientes;
 - /n g) Procedimentos realizados;
- /n2. Avaliação escrita;
Apresentação de casos clínicos.

VII - REFERÊNCIAS

Toda a bibliografia recomendada pelas disciplinas que compõem o Curso.

ANEXO 4

Plano das Unidades Curriculares que contemplam o ensino de Endodontia,
na FMDUP

Endodontia I

Código: MD3603 Sigla: E I

Áreas Científicas	
Classificação	Área Científica
OFICIAL	MEDICINA DENTÁRIA
OFICIAL	Medicina Dentária

Ocorrência: 2014/2015 - 25

Ativa? Sim

Unidade Responsável: Mestrado Integrado

Ciclos de Estudo/Cursos

Sigla	Nº de Estudantes	Plano de Estudos	Anos Curriculares	Créditos UCN	Créditos ECTS	Horas de Contacto	Horas Totais
MIMD	56	PLANO OFICIAL 2007/2008 BOLONHA	3	-	4	-	-
-	1	-	-	-	4	-	-

Docência - Responsabilidades

Docente	Responsabilidade
<u>José António Macedo de Carvalho Capelas</u>	Regente

Docência - Horas

Teórica: 1,00
Teórico-Prática: 0,50
Práticas Laboratoriais: 2,00

Tipo	Docente	Turmas	Horas
Teórica	Totais	4	4,00
	<u>José António Macedo de Carvalho Capelas</u>		0,94
	<u>Irene Graça Azevedo Pina Vaz</u>		0,06
Teórico-Prática	Totais	4	2,00
	<u>José António Macedo de Carvalho Capelas</u>		1,00
Práticas Laboratoriais	Totais	4	8,00
	<u>José António Macedo de Carvalho Capelas</u>		8,00

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Aquisição dos conhecimentos teóricos fundamentais da disciplina e necessários para a realização dos trabalhos práticos exigidos.
Obtenção de conhecimentos e competências para o tratamento endodóntico radical de dentes monorradiculares e birradiculares extraídos montados em blocos de acrílico.

Resultados de aprendizagem e competências

Obtenção de conhecimentos e competências para o tratamento endodóntico radical (instrumentação e obturação canal) de dentes monorradiculares e birradiculares extraídos montados em blocos de gesso/acrílico

Modo de trabalho

Presencial

Programa

AULAS TEÓRICAS

1-Introdução-

- 1.1- Definição e conceito de Endodontia
- 1.2- Sua relação com outras disciplinas do curso
- 1.3- Breve história da Endodontia

2-Biologia da polpa e região periapical-

- 2.1-Histologia da polpa dentária
- 2.2-Fisiologia do complexo pulpo-dentinário
- 2.2.1-Defesa pulpar

3-Estudo da cavidade pulpar-

- 3.1-Métodos de estudo da cavidade pulpar
- 3.1.1-Estudo radiológico da cavidade pulpar
- 3.2-Morfologia da cavidade pulpar
- 3.3-Variações resultantes da idade e da agressão
- 3.4-Campo de actuação do endodontista - limite C.D.C.
- 3.5-A cavidade pulpar nos diversos tipos de dentes

4- Microbiologia em Endodontia

- 4.1- Bactérias associadas a infecções endodónticas - terminologia
- 4.2-População microbiana normal da cavidade oral
- 4.3-Principais doenças: cárie e doença periodontal
- 4.4 - Principais vias de atingimento da polpa pelas bactérias
- 4.5 - Penetração bacteriana nos túbulos dentinários em dentes com polpa viva e polpa necrosada
- 4.6 - A permeabilidade dos túbulos é reduzida por: presença de componentes do fluido dentinário; processos odontoblásticos vivos; formação de esclerose dentinária; dentina reparativa
- 4.7- Difusão de toxinas e enzimas bacterianos no fluido dentinário, exercendo acção na polpa ainda antes das bactérias o atingirem
- 4.8 - Bacteriemia e infecção focal: Hunter, Billings/Rosenow; Fish
- 4.9 - Manifestações à distância de focos de irritação buco-dentária: disseminação de microrganismos; disseminação de complexos imunes ou atgs. solúveis
- 4.10 - Bacteriemias/procedimentos dentários
- 4.11- Profilaxia da Endocardite infecciosa

- 5-Tratamento endodôntico radical - T.E.R. -
 - 5.1-Indicações e contra-indicações
 - 5.2-Instrumentos e esterilização.
 - 5.3-Biopulpectomia e necropulpectomia
 - 5.4-Fases do T.E.R.
 - 5.4.1-Preparação prévia da cavidade oral
 - 5.4.2-Anestesia
 - 5.4.3-Acesso endodôntico (cavidade de acesso)
 - 5.4.4-Isolamento
 - 5.4.5-Cateterismo -biopulpectomias
 - Início do esvaziamento do conteúdo necrótico dos canais - necropulpectomias
 - 5.4.6-Odontometria
 - 5.4.7-Pulpectomia - biopulpectomias
 - Início do esvaziamento dos milímetros apicais - necropulpectomias
 - 5.4.8-Preparação biomecânica dos canais Instrumentação manual e mecanizada
 - 5.4.9-Desinfecção dos canais - necropulpectomias
 - 5.4.10-Obturação dos canais
 - 5.4.11-Avaliação posterior do tratamento
 - 5.5-Técnica do T.E.R. em dentes com rizogênese incompleta
 - 5.5.1-Apexificação
 - 5.5.2 -Apexogênese

AULAS PRÁTICAS

Durante as aulas práticas, são ministrados, novamente, os conhecimentos teóricos necessários à execução dos trabalhos a realizar. Aos alunos é pomenorizada, pelo corpo docente, a execução das técnicas da disciplina. Cada aluno deve executar pelo menos um tratamento em cada um dos seguintes 3 dentes montados em blocos de gesso e acrílico:

- 1 incisivo ou pré-molar (monorradicular)
- 1 canino ou pré-molar (monorradicular)
- 1 pré-molar maxilar com 2 canais

Destes trabalhos o aluno tem de entregar um relatório e as radiografias que julgou necessárias.

Bibliografia Obrigatória

Torabinejad Mahmoud; [Endodontics](#). ISBN: 978-1-4160-3851-1

Bibliografia Complementar

Ingle, John I.; [Endodontics](#). ISBN: 1-55009-188-3
 Cohen Stephen; [Pathways of the pulp](#). ISBN: 0-323-03067-X
 Baumann Michael A.; [Endodontology](#). ISBN: 978-3-13-116462-9

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

- Aulas teóricas
- Aulas teórico práticas
- Aulas práticas pré-clínicas

Software

DBSWIN Durr Dental

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída sem exame final

Componentes de Avaliação

Designação	Peso (%)
Participação presencial	10,00
Teste	60,00
Trabalho laboratorial	30,00
Total:	100,00

Obtenção de frequência

Para além da assiduidade requerida legalmente, considera-se que obtêm frequência os alunos que apresentem três relatórios dos tratamentos efectuados durante o semestre e realizem o teste de avaliação prática. Contudo a média destas notas práticas não poderá ser inferior a 7,5 valores
 Nota: O teste prático poderá não se realizar, se os docentes entenderem ter elementos da avaliação prática consideradops suficientes.

Fórmula de cálculo da classificação final

Avaliação teórica
 São realizados dois testes escritos por semestre em datas marcadas, no início do semestre, pelo regente com o aval dos alunos. A média aritmética deste dois testes escritos constitui a nota teórica.
 Avaliação prática
 A classificação prática (P) é obtida através da média aritmética dos 3 trabalhos práticos (TrP1+TrP2+TrP3)/3=TrP, realizados no semestre mais a nota obtida no teste prático (TP) sobre dois.P=(TrP+TP)/2
 Classificação Final
 A classificação final é obtida pela soma da avaliação teórica vezes dois mais a avaliação prática, sobre três.
 Final=(2*T+P)/3
 NOTA: Os alunos que obtiveram uma classificação final superior a 7,5 valores e inferior a 9,5, poderão ainda realizar uma avaliação de "repescagem".

Observações

Endodontia II

Código: MD4704 Sigla: E II

Áreas Científicas	
Classificação	Área Científica
OFICIAL	MEDICINA DENTÁRIA
OFICIAL	Medicina Dentária

Ocorrência: 2014/2015 - 15

Ativa? Sim
Unidade Responsável: Mestrado Integrado

Ciclos de Estudo/Cursos

Sigla	Nº de Estudantes	Plano de Estudos	Anos Curriculares	Créditos UCN	Créditos ECTS	Horas de Contacto	Horas Totais
MIMD	86	PLANO OFICIAL 2007/2008 BOLONHA	4	-	3	-	-

Docência - Responsabilidades

Docente	Responsabilidade
José António Macedo de Carvalho Capelas	Regente

Docência - Horas

Teórica: 0,00
Práticas Laboratoriais: 0,00

Tipo	Docente	Turmas	Horas
Teórica	Totais	4	0,00
	José António Macedo de Carvalho Capelas		0,88
	Irene Graça Azevedo Pina Vaz		0,06
Práticas Laboratoriais	Totais	4	0,00
	José António Macedo de Carvalho Capelas		4,00
	Rita Brandão de Pinho Noites		4,00

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Obtenção dos conhecimentos teóricos necessários para o desenvolvimento e adopção das medidas de prevenção das doenças pulpares e periapicais. Capacidade de estabelecer um diagnóstico pulpar e periapical (identificar o normal e as patologias no âmbito endodóntico). Aquisição de competências nos trabalhos pré-clínicos para a realização de tratamentos endodónticos com sucesso.

Resultados de aprendizagem e competências

Aquisição de competências nos trabalhos pré-clínicos para a realização de tratamentos endodónticos com sucesso

Modo de trabalho

Presencial

Programa

Aulas teóricas 1 - Etiopatogenia das lesões pulpares 1.1 - Lesões pulpares não iatrogénicas 1.2 - Lesões pulpares iatrogénicas 2 - Patologia pulpar 2.2 - Noção de normalidade pulpar - clínica e histológica 2.2 - Sintomatologia pré-inflamatória - Hipersensibilidade dentária 2.3 - Lesões inflamatórias da polpa 2.3.1 - Lesões reversíveis 2.3.2 - Lesões em fase de transição 2.3.3 - Lesões irreversíveis 2.4 - Necrose e gangrena da polpa 2.5 - Alterações degenerativas da polpa 3 - Microbiologia em Endodontia e assepsia na prática clínica 3.1 - Papel das bactérias nos problemas endodónticos 3.2 - Bactérias associadas à cárie 3.3 - Reacção da polpa aos irritantes 3.4 - Colonização da polpa pelas bactérias - selecção microbiana 3.5 - Microorganismos nos canais radiculares: predominio e importância das bactérias anaeróbias nas infecções endodónticas (Sundqvist); nova taxonomia 3.6 - Relações inter-bacterianas - sinergismo/antagonismo 3.7 - Fungos orais na polpa necrosada 3.8 Infecção primária dos canais radiculares e infecção pós-tratamento (retratamento) 3.9 Infecção extra-radicular 4 - Assepsia e anti-sépsia em Endodontia 4.1 - Esterilização e desinfecção 4.2 - Precaução Universal 4.3 - Conceito de aerossol dentário e biofilme bacteriano 4.4 - Técnicas de barreiras 5 - Patologia periapical 5.1 - Classificação e noção do carácter evolutivo das lesões 5.2 - Periodontite apical 5.3 - Abscesso apical agudo - A.A.A. 5.3.1 - Abscesso "Phoenix" 5.4 - Osteíte condensante 5.5 - Abscesso apical crónico - A.A.C. 5.6 - Periodontite apical crónica - "granuloma" 5.7 - Quisto apical 5.8 - Plano de tratamento 5.9 - Avaliação posterior do tratamento 6 - Diagnóstico das lesões pulpares e periapicais 5.1 - História clínica 6.2 - Exame objectivo 6.2.1 - Exame radiológico 6.2.2 - Testes de sensibilidade pulpar 7 - Tratamentos conservadores da polpa 7.1 - Breves noções sobre a protecção indirecta da polpa 7.2 - Recobrimento directo da polpa 7.3 - Pulpotomia - Apexogénese 8 - Lesões traumáticas dos dentes 8.1 - Classificação da O.M.S. 8.2 - Tratamento pulpar Aulas práticas Durante as aulas práticas são ministrados, novamente, os conhecimentos teóricos necessários à execução dos trabalhos a realizar. Cada aluno deve executar pelo menos um tratamento endodóntico de um molar superior e de um molar inferior montados em blocos de gesso acrílico. Destes trabalhos o aluno tem de entregar o respectivo relatório com as radiografias que julgou necessárias realizar. Também faz parte do programa a aprendizagem do isolamento absoluto com dique de borracha realizado em manequins.

Bibliografia Obrigatória

Ingle, John I.; *Endodontics*. ISBN: 1-55009-188-3
Cohen Stephen; *Pathways of the pulp*. ISBN: 0-323-01162-4
Weine, Franklin S.; *Endodontic therapy*. ISBN: 0-323-01943-9
Tronstad Leif; *Clinical Endodontics*. ISBN: 978-3-13-76-8103-8
Torabinejad Mahmoud; *Endodontics*. ISBN: 978-1-4160-3851-1
Orstavik Dag; *Essential endodontology*. ISBN: 978-1-4051-4976-1

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

As aulas teóricas são ministradas apoiadas em "Power Point" sendo disponibilizada a referida apresentação. A cada aluno é disponibilizado um posto de trabalho (com turbina, micromotor, fantoma, etc.) para a concretização dos trabalhos práticos.

Software

DBSWIN Durr Dental

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída sem exame final

Componentes de Avaliação

Designação	Peso (%)
Participação presencial	10,00
Teste	60,00
Trabalho laboratorial	30,00
Total:	100,00

Obtenção de frequência

Para além da assiduidade requerida legalmente, considera-se que obtêm frequência os alunos que apresentem no mínimo dois relatórios dos tratamentos efectuados durante o semestre. Contudo, a média destas notas práticas não poderá ser inferior a 7,5 valores.

Fórmula de cálculo da classificação final

Avaliação teórica São realizadas duas avaliações escritas por semestre em data marcada, no início do semestre, pelo regente com o aval dos alunos. A média aritmética destas duas avaliações constitui a nota teórica. Avaliação prática A classificação prática é obtida pela média aritmética dos trabalhos práticos realizados no semestre, mais o teste prático (se se realizar). Classificação Final A classificação final é obtida pela soma da avaliação teórica vezes dois mais a avaliação prática, sobre três. Os alunos que obtiverem uma classificação final superior a 7,5 e inferior a 9,5, poderão ainda realizar uma avaliação de "repeçagem". Nota: Na classificação final será ainda considerada a assiduidade, conforme e estipulado por esta Faculdade.

Observações

Bibliografia Principal: Ingle, John I.; Endodontics Cohen Stephen; Pathways of the Pulp. Weine, Franklin S.; Endodontic Therapy Leonardo, Mario Roberto; Tratamento de canais radiculares Tronstad L; Clinical Endodontics

Endodontia III

Código: MD4804 Sigla: E III

Áreas Científicas	
Classificação	Área Científica
OFICIAL	Medicina Dentária
OFICIAL	MEDICINA DENTÁRIA

Ocorrência: 2014/2015 - 25

Ativa: Sim

Unidade Responsável: [Mestrado Integrado](#)

Ciclos de Estudo/Cursos

Sigla	Nº de Estudantes	Plano de Estudos	Anos Curriculares	Créditos UCN	Créditos ECTS	Horas de Contacto	Horas Totais
MIMD	79	PLANO OFICIAL 2007/2008 BOLONHA	4	-	2,5	-	

Docência - Responsabilidades

Docente	Responsabilidade
Irene Graça Azevedo Pina Vaz	Regente

Docência - Horas

Teórico-Prática: 0,50
Práticas Laboratoriais: 2,50

Tipo	Docente	Turmas	Horas
Teórico-Prática	Totais	4	2,00
	Irene Graça Azevedo Pina Vaz		1,00
Práticas Laboratoriais	Totais	4	10,00
	Irene Graça Azevedo Pina Vaz		5,00
	Claudia Sofia Cunha Mesquita Rodrigues		2,50

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Objectivos:

Os objetivos específicos da UC de Endodontia III são que o estudante conheça os meios necessários para:

1. Realizar o diagnóstico pulpar e periapical, em casos clínicos concretos;
2. Realizar planos de tratamento adequados ao paciente e o consentimento informado;
3. Avaliar a dificuldade dos casos clínicos com indicação de tratamento endodóntico;
4. Realizar tratamentos endodónticos, em casos clínicos de menor dificuldade;
5. Realizar tratamentos de urgência em Endodontia;
6. Realizar tratamentos conservadores da polpa.

Adicionalmente, espera-se que o estudante conheça o modo de apresentação de pequenas comunicações orais e compreenda a sua importância, na comunicação com os pacientes e colegas.

Resultados de aprendizagem e competências

No final do semestre os estudantes deverão saber:

- Diagnosticar as lesões inflamatórias da polpa, necrose e periodontite apical
- Eleger o tratamento adequado e obter consentimento informado
- Avaliar a dificuldade do tratamento endodóntico
- Realizar tratamentos conservadores da polpa, de urgência e tratamentos endodónticos de baixa dificuldade

Devem ainda ser capazes de comunicar, sistematizar e fundamentar os seus casos clínicos, bem como as suas opções terapêuticas.

Modo de trabalho

Presencial

Pré-requisitos (conhecimentos prévios) e co-requisitos (conhecimentos simultâneos)

Embora formalmente não existam precedências específicas para a UC de Endodontia III, considera-se que os estudantes devam possuir conhecimentos gerais de Biologia oral, Anatomia, Histomorfologia, Anatomia e Morfologia Dentária, Fisiologia e Fisiopatologia. Além disso depreende-se que os estudantes tenham já alguma experiência clínica adquirida em UCs precedentes, de âmbito clínico, como Cirurgia Oral, Dentisteria Operatória, com algum contacto prévio com pacientes.

Programa

Diagnóstico das doenças inflamatórias da polpa, necrose e periodontite apical e atuação clínica preventiva das mesmas; identificação da condição pulpar e periapical normal e patológica e avaliação da dificuldade dos casos a tratar; realização de tratamentos endodónticos, em casos clínicos selecionados, em dentes mono e birradiculares, bem como apresentação e discussão de casos clínicos de pacientes tratados nesta UC.

Não haverá limite para o nº de actos a realizar por estudante, desde que haja equidade na distribuição dos mesmos.

Bibliografia Obrigatória

Trope, Martin; *Endodontics: manual for the general dentist*, ISBN: 1-85097-089-0
Bergenholtz, Gunnar 340; *Textbook of endodontology*, ISBN: 8-7161-2185-6

Bibliografia Complementar

ULL; *Journal of endodontics*, ISBN: 0099-2399 (Os estudantes devem consultar as revistas internacionais de Endodontia)
ULL; *International endodontic journal*, ISBN: 0143-2885
trope; *Endodontics manual*.

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

Os alunos estão divididos em grupos, constituídos por 2 ou 3 elementos, tutelados por docentes. De cada trabalho clínico será elaborado um relatório individual escrito, com as respectivas radiografias. Os estudantes são incentivados a apresentarem os trabalhos nas aulas TP, os quais poderão ser selecionados para comunicações orais ou posters em reuniões científicas.

Palavras Chave

Ciências da Saúde

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída sem exame final

Componentes de Avaliação

Designação	Peso (%)
Participação presencial	80,00
Trabalho escrito	20,00
Total:	100,00

Componentes de Ocupação

Designação	Tempo (Horas)
Frequência das aulas	2,50
Total:	2,50

Obtenção de frequência

De acordo com o regime geral.

Fórmula de cálculo da classificação final

A classificação final é obtida pelas classificações obtidas nos relatórios dos trabalhos clínicos (C), ponderada a opinião do docente. Este resultado perfaz 90% da nota final, correspondendo os 10% restantes à assiduidade.

Endodontia IV

Código: MD5904 Sigla: E IV

Áreas Científicas	
Classificação	Área Científica
OFICIAL	MEDICINA DENTÁRIA
OFICIAL	Medicina Dentária

Ocorrência: 2014/2015 - 15

Ativa? Sim
Unidade Responsável: Mestrado Integrado

Ciclos de Estudo/Cursos

Sigla	Nº de Estudantes	Plano de Estudos	Anos Curriculares	Créditos UCN	Créditos ECTS	Horas de Contacto	Horas Totais
MIMD	72	PLANO OFICIAL 2017/2008 BOLONHA	5	-	3,5	-	-
-	2	-	-	-	3,5	-	-

Docência - Responsabilidades

Docente	Responsabilidade
<u>José António Macedo de Carvalho Capelas</u>	Regente

Docência - Horas

Práticas Laboratoriais: 3,50

Tipo	Docente	Turmas	Horas
Totais		4	14,00
Práticas Laboratoriais	<u>Irene Graça Azevedo Pina Vaz</u>		3,00
	<u>José António Macedo de Carvalho Capelas</u>		3,00
	<u>Claudia Sofia Cunha Mesquita Rodrigues</u>		3,00

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Aptidão em diagnosticar as lesões inflamatórias da polpa, necrose e gangrena, bem como as lesões traumáticas e periapicais, através de casos clínicos concretos; em ser capaz de eleger o tratamento mais adequado, atendendo às necessidades do paciente (dentárias, culturais, económicas) e, mediante o acordo do docente, ser então capaz, com a sua supervisão, de o executar. O aluno deverá estar habilitado a fazer o tratamento endodóntico radical em dentes previamente seleccionados de acordo com as suas aptidões. Os alunos destas disciplinas formarão grupos de duas unidades, sendo solidários no trabalho clínico a avaliados segundo esse princípio. Pretende-se que o operador execute todos os actos previstos nos protocolos clínicos, ensinados nas unidades curriculares de Endodontia, e que o aluno não operador exerça o papel de assistente preparando todo o material necessário ao acto clínico e ajudando o colega, por forma a que esse mesmo acto possa ser considerado como efectuado a "quatro mãos".

Resultados de aprendizagem e competências

O aluno deverá ser capaz de diagnosticar as lesões inflamatórias da polpa, necrose e gangrena, bem como as lesões traumáticas e periapicais, através de casos clínicos concretos; e ser capaz de eleger o tratamento mais adequado, atendendo às necessidades do paciente (dentárias, culturais, económicas) e, mediante o acordo do docente, ser então capaz, com a sua supervisão, de o executar.

Modo de trabalho

Presencial

Programa

Tratamento endodóntico radical (instrumentação manual) em dentes anteriores e posteriores de pacientes, previamente seleccionados, na clínica, de forma a garantir graus de dificuldade semelhantes a todos os alunos.

Bibliografia Obrigatória

Cohen Stephen; *Pathways of the pulp*. ISBN: 0-323-01162-4
Bergenholtz, Gunnar 340; *Textbook of endodontology*. ISBN: 8-7161-2185-6
Trope, Martin; *Endodontics manual for the general dentist*. ISBN: 1-85097-089-0
ULL; *International endodontic Journal*. ISBN: 0143-2885
ULL; *Journal of endodontics*. ISBN: 0099-2399

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

Execução do acto clínico recomendado para cada caso seleccionado, de forma a tentar garantir a manutenção da/s peça/s dentária/s, alvo de tratamento. Serão os estudantes convidados a executar esses tratamentos com recurso às mais recentes técnicas clínicas, a par das tradicionalmente utilizadas.

Palavras Chave

Programas gerais > Programas de base
Programas gerais > Programas de base
Ciências da Saúde
Ciências Sociais, comércio e direito > Programas de base
Programas gerais > Programas de base > Programas de base

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída sem exame final

Componentes de Avaliação

Designação	Peso (%)
Participação presencial	60,00
Trabalho escrito	40,00
Total:	100,00

Componentes de Ocupação

Designação	Tempo (Horas)
Elaboração de relatório/dissertação/tese	20,00
Frequência das aulas	80,00
Total:	100,00

Obtenção de frequência

75% das aulas práticas e pelo menos um trabalho clínico final

Fórmula de cálculo da classificação final

Média aritmética das classificações obtidas nos relatórios clínicos (R) avaliados, ponderada a legislação em vigor que regulamenta a assiduidade. A nota final poderá ser superior ou inferior à referida média aritmética conforme a informação colhida pelo regente junto dos docentes que os acompanham na clínica durante todo o período lectivo (D). R - Relatório D - Informação do docente

Provas e trabalhos especiais

Eventualmente trabalhos de pesquisa bibliográfica sobre temas a determinar.

Melhoria de classificação

De acordo com a lei geral e subordinada a nova frequência obrigatória da disciplina

Observações

Em situações de carácter excepcional (comprovada impossibilidade de acesso a um trabalho clínico) será equacionada a hipótese de execução de um trabalho clínico ou equiparado, de escolha do docente.

Unidade Clínica de Medicina Dentária Conservadora

Código: MDS1005 Sígla: UCMDC

Áreas Científicas
Classificação: Área Científica
OFICIAL: Medicina Dentária
OFICIAL: MEDICINA DENTÁRIA

Ocorrência: 2014/2015 - 25

Ativa? Sim
Unidade Responsável: [Mestrado Integrado](#)

Ciclos de Estudo/Cursos

Sígla	Nº de Estudantes	Plano de Estudos	Anos Curriculares	Créditos UCN	Créditos ECTS	Horas de Contacto	Horas Totais
MIMD	84	PLANO OFICIAL 2007/2008 BOLOGNA	5	-	5	-	-
-	1	-	-	-	5	-	-

Docência - Responsabilidades

Docente	Responsabilidade	Teórico-Prática: 1,00	Práticas Laboratoriais: 5,00
Marta Teresa Pinheiro de Oliveira Rodrigues de Carvalho	Regente		

Tipo	Docente	Turmas	Horas
Teórico-Prática			
Totais		4	4,00
	José António Macedo de Carvalho Capelas		0,50
	Marta Teresa Pinheiro de Oliveira Rodrigues de Carvalho		0,50
	Claudia Sofia Cunha Mesquita Rodrigues		2,00
Totais		4	20,00
	Paulo Rui Galvão Ribeiro de Melo		0,50
	Marta Teresa Pinheiro de Oliveira Rodrigues de Carvalho		2,50
	Júlio Ricardo Cardoso Ferreira		1,00
Práticas Laboratoriais			
	Patrícia Micaela Teixeira Pires		1,00
	José António Macedo de Carvalho Capelas		2,50
	Claudia Sofia Cunha Mesquita Rodrigues		7,50

Língua de trabalho

Português

Objetivos

Tratamento restaurador de dentes anteriores e posteriores simples e complexos. Tratamento de dentes com meios auxiliares de retenção. Branqueamentos em dentes vitais e não vitais. Apresentação e discussão de diferentes casos clínicos em Medicina Dentária Conservadora.

Tratamento endodóntico diferenciado em dentes monorradiculares e plurirradiculares com grau de dificuldade de execução mais elevada que nos dois semestres clínicos anteriores

Resultados de aprendizagem e competências

Habilitação do aluno a realizar restaurações e tratamentos endodónticos de diferentes graus de dificuldade.

Modo de trabalho

Presencial

Programa

Programa Teórico-Prático: Apresentação e discussão dos casos clínicos tratados pelos alunos desta unidade clínica durante as aulas práticas na Clínica Prof. Doutor Fernando Peres (FMDUP)
Programa Prático: Atendimento de Pacientes na Clínica

Bibliografia Obrigatória

Barattieri, Luiz Narciso, [et. al.]; [Odontologia restauradora](#). ISBN: 85-7288-264-2
Mondelli, José Ovídio; [Dentística Restauradora](#). ISBN: 0-86715-136-6

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

I - Sumário
II - Avaliação

I

Sumário e discussão dos casos clínicos. Estes terão sido selecionados e aconselhados pelo assistente do sector durante as aulas práticas da semana anterior.

II

Avaliação teórico-prática: para além da capacidade de desempenho clínico, de decisão de diagnóstico, conta a attitude e capacidade teórica às perguntas durante as aulas práticas.

Notas:

• Cada Aluno deve entregar ao assistente do sector os elementos respeitantes ao caso clínico selecionado

• De preferência entregar: Rx + Fotografias digitalizadas e relatório em Word para o e-mail do assistente do sector

*Fotografias efectuadas pelos alunos

Aula Prática Dentística Operatória / Endodontia

1. Tratar mais do que 1 dente por consulta sempre que possível. Para tal deve ser revisito e bem analisado no início da aula o plano de tratamento do doente que apareça.

2. Pontualmente pode-se aprovar a marcação de 2º paciente, devidamente autorizado pelo professor.

3. No caso de haver 2 doentes marcados na mesma aula, o assistente deve ser avisado logo no início da aula.

4. Tempo que se espera pelo doente: 15 minutos (tolerância)

Tipo de avaliação

Avaliação distribuída sem exame final

Avaliação distribuída sem exame final

Componentes de Avaliação

Designação	Peso (%)
Defesa pública de dissertação, de relatório de projeto ou estágio, ou de tese	10,00
Participação presencial	90,00
Total:	100,00

Componentes de Ocupação

Designação	Tempo (Horas)
Elaboração de relatório/dissertação/tese	10,00
Frequência das aulas	90,00
Total:	100,00

Obtenção de frequência

Dentística:

Avaliação: Prática: 90%

Assiduidade: 10%

Para valorização da classificação final, nas folhas de trabalho dos alunos é aconselhável ter os seguintes trabalhos práticos:

- 1 Restauração Classe I em compósito
- 1 Restauração Classe I em amálgama de prata
- 1 Restauração Classe II em compósito em molar ou pré-molar (superior ou inferior)
- 1 Restauração Classe II em amálgama de prata em molar ou pré-molar (superior ou inferior)
- 1 Restauração Classe III em compósito ou restauração estética a complexa anterior ou reabilitação estética em mais de 1 dente
- 1 Restauração Classe V em compósito ou ionómero de vidro (dentes anteriores ou posteriores)
- 1 Grande Restauração com espigão intra-radicular

1. No entanto cada aluno será ainda aconselhado pelo assistente do sector a realizar os trabalhos que não tenham constado na folha do semestre anterior.

2. As radiografias dos casos clínicos que constam nas folhas do aluno devem ser apresentadas em porta-películas ou em folhas de acetato.

3. Deve ser realizado isolamento absoluto do campo operatório nos casos necessários.

Endodontia

Avaliação

A nota final de Endodontia será encontrada pela média da nota do relatório de cada caso completo com a nota atribuída, a cada aluno, pelo respectivo assistente.

Nota do Relatório = Nota do Assistente

2

Os relatórios terão que ser entregues ao Professor, impreterivelmente, até 8 dias após a conclusão do caso.

De acordo com o estipulado pelos Órgãos Superiores da Faculdade a nota final encontrada valerá 90% sendo adicionada de 10% pela assiduidade.

Fórmula de cálculo da classificação final

Nota de Dentística + Nota Endodontia + Assiduidade

2

ANEXO 5

Declaração de Autoria do trabalho apresentado



DECLARAÇÃO

Declaro que o presente trabalho, no âmbito da Monografia de Investigação/Relatório de Atividade Clínica, integrado no MIMD, da FMDUP, é da minha autoria e todas as fontes foram devidamente referenciadas.

Porto, 28 de Maio de 2015



Rosa Filipa Andrade Mariano

ANEXO 6

Parecer do orientador para entrega definitiva do trabalho



PARECER

(Entrega do trabalho final de Monografia)

Informo que o trabalho de Monografia desenvolvido pela estudante Rosa Filipa Andrade Mariano, com o título: “Contributo para uma nova abordagem curricular no ensino pré-graduado de Endodontia”, está de acordo com as regras estipuladas na FMDUP, foi por mim conferido e encontra-se em condições de ser apresentado em provas públicas.

Porto, 28 de Maio de 2015

A Orientadora

Irene Graça Azevedo Pina Vaz

Irene Graça Azevedo Pina Vaz
Professora Associada com Agregação da FMDUP